

atenção o aumento significativo de SCON, que representava 5% e agora 33%, mesmo com a exclusão dos isolados considerados contaminação ou colonização. Destacamos ainda o aumento de *S. marcescens*, que passou de 0,8% para 13,7%, e *P. mirabilis*, que saiu de 0,8% para 2,9%. Em relação a sensibilidade aos antimicrobianos, *K. pneumoniae* possuía 61% à Carbapenêmicos, 95% à Amicacina e 39% à Piperacilina/Tazobactam (PTZ) em 2019. Em 2022, no entanto, houve 49% à Carbapenêmicos, 58% à Amicacina e 22% à PTZ. Sobre a *P. aeruginosa*, a sensibilidade em 2019 para Meropenem foi 80%, 85% à Amicacina, 60% à Cefalosporinas e 79% PTZ. Em 2022, 62% à Carbapenêmicos, 62% Amicacina, 37% Cefalosporinas, 35% PTZ. A sensibilidade à Oxacilina caiu de 64% para 35% no período. Em contrapartida, *A. baumannii* mostrou uma melhora da sensibilidade aos antibióticos testados. Em 2022, as carbapenemases mais frequentes foram blaVIM em *P. aeruginosa*, blaOXA-23 e blaOXA-51 em *A. baumannii* e blaKPC e blaNDM em Enterobacterales. Nesse período de 2 anos houve uma alteração significativa dos patógenos e seu perfil de sensibilidade aos antimicrobianos, o aumento significativo de SCON e a identificação das carbapenemases, sobretudo as metalo-betalactamases, implicaram na necessidade de associar cobertura para gram-positivos na terapia empírica inicial, sendo necessário outros ajustes como a padronização de novas drogas como ceftazidime/avibactam e aztreonam.

Palavras-chave: Infecção de corrente sanguínea, Resistência bacteriana, UTI

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103390>

INFECÇÕES HOSPITALARES EM UM INSTITUTO DE INFECTOLOGIA DE SÃO PAULO NO PERÍODO ANTERIOR E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 – BRASIL

Sayonara Scota*, Aline Aparecida Carneiro de Souza, Regia Damous Fontenele Feijo, Yu Ching Lian, Raquel Keiko de Luca Ito, Aline Santos Ibanes, Caroline Thomaz Panico, Nilton José Fernandes Cavalcante

Instituto de Infectologia Emilio Ribas (IIER), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) consistem em eventos adversos ainda persistentes nos serviços de saúde. Paciente com imunossupressão e tempo de internação prolongada é uma população de maior risco para aquisição de IRAS. O objetivo foi verificar as IRAS mais prevalentes comparando os períodos anterior e durante a pandemia de COVID-19.

Método: Estudo retrospectivo realizado entre 2017 e 2022, em um Hospital referência em Infectologia do Estado de São Paulo. Os critérios para o diagnóstico das infecções hospitalares foram baseados nas recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Centers For Disease Control and Prevention. As IRAS avaliadas foram: Infecção Primária de Corrente Sanguínea Laboratorial (IPCSL), pneumonia, infecção relacionada ao acesso vascular central (CVS) e Infecção do Trato Urinário (ITU).

Resultados: Do total de 2277 IRAS no período, 737 ocorreram entre 2017 e 2019 e 1540 IRAS entre 2020 a 2022. Dessas 59,72% (1390) ocorreram em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), 37,72% (859) em Unidades de Clínica Médica e 2,57% (58) em outros setores. Na UTI foram 31,32% (426) IPCSL sendo 102 (24%) pré COVID-19 e 324 (76%) na pandemia; 14,55% (198) foram CVS, destes 45 (23%) ocorreram anteriormente à pandemia e 153 (77%) na pandemia; 33% (446) pneumonia (116 – 26% anterior a pandemia e 330 – 74% na pandemia), 3,3% (45) ITU, sendo 11% pré-pandemia e 89% durante a pandemia. E na Unidade de Clínica Médica observou-se 29% (248) de IPCSL, sendo 44% pré-pandemia e 56% durante a pandemia; 15,5% (133) de CVS, com 48% no primeiro triênio e 52% nos últimos três anos; 29,5% (254) de pneumonias, destas 53% entre 2017 e 2019 e 47% durante a pandemia; 8% (68) de ITU (45,5% pré-pandemia e 54,5% na pandemia).

Conclusão: As IRAS mais prevalentes na Unidade de Terapia Intensiva foram a Pneumonia e a IPCSL, com incremento em ambas no período da pandemia. Na Unidade de Clínica Médica não ocorreu mudança significativa no perfil das infecções no decorrer dos anos. Isto pode ser atribuído a reestruturação de leitos na pandemia, com priorização de atendimento de pacientes mais graves.

Palavras-chave: IRAS, HIV, COVID-19

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103391>

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS): PREVALÊNCIA DE COINFEÇÕES ENTRE CANDIDA SP. E ESPÉCIES BACTERIANAS EM PACIENTES DE UM HOSPITAL NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Sibele Ribeiro de Oliveira*, Ana Beatrys Andrade do Nascimento Pereira, Adriann Felipe Alves Pontes

Associação Caruaruense de Ensino Superior (Asces-Unita), Caruaru, PE, Brasil

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde são caracterizadas por infecções adquiridas devido a fatores associados ao ambiente hospitalar. Entre os múltiplos fatores relacionados ao desenvolvimento de IRAS, estão: utilização prolongada de aparelhos invasivos, comorbidades, imunidade suprimida e uso indiscriminado de antimicrobiano. A partir dessa ótica, hospitais de todo o mundo têm relatado uma frequência cada vez maior de coinfeções entre fungos do gênero *Candida* e espécies bacterianas.

Objetivo: Este trabalho objetivou averiguar a prevalência de coinfeções por *Candida spp.* e espécies bacterianas entre os anos de 2020 e 2022, destacando os sítios de isolamento dos microrganismos envolvidos. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Caruaruense de Ensino Superior sob o número 5.691.618.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, que abrangeu pacientes diagnosticados com *Candida spp.* e espécies bacterianas no hospital em estudo. Os laudos selecionados foram coletados do laboratório de microbiologia, buscando aqueles que evidenciaram ambos os microrganismos como agentes etiológicos.

Resultados: Em 2020, foram observados 45 casos de infecção por *Candida spp.*, dos quais 7 estavam associados a bactérias. Em relação às espécies bacterianas e às amostras de isolamento dos 7 pacientes, 2 apresentaram *Pseudomonas spp.* (urina e secreção traqueal), 2 apresentaram *Staphylococcus Coagulase Negativa* (sangue e ponta de cateter), 1 apresentou *Citrobacter spp.* (urina), 1 apresentou *Escherichia Coli* (sangue) e 1 apresentou *Acinetobacter spp.* (sangue). No ano de 2021, apenas 1 caso de coinfeção foi verificado em 35 pacientes diagnosticados com *Candida spp.* A bactéria em questão foi *Staphylococcus aureus*, isolada em amostra de secreção nasal. Por fim, em 2022, 66 pacientes com *Candida spp.* foram identificados, entre os quais 4 apresentaram coinfeções bacterianas. Cada caso demonstrou espécies diferentes, incluindo *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas spp.*, *Staphylococcus coagulase negativa* e *Escherichia coli*. Todas foram identificadas em amostras de urina.

Conclusão: Notou-se que as espécies de bactérias associadas a infecções por *Candida* foram variadas, com prevalência de *Pseudomonas spp.* e *Staphylococcus coagulase negativa*. Além disso, o sítio infeccioso mais frequente foi a urina, embora o isolamento de microrganismos na corrente sanguínea, secreção traqueal e ponta de cateter evidenciam quadros clínicos preocupantes.

Palavras-chave: IRAS, *Candida*, Bactérias

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103392>

ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIDROGA RESISTENTES ASSOCIADAS À PNEUMONIA EM BIOFILME ORAL DE INDIVÍDUOS NO MOMENTO DA INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maite Rocha Conde^{a,*}, Vitor Lisboa da Silva^a,
Rafaella Frutuoso Barbosa^a, Claudio Lored de Sá^a,
Flávia Maia Silveira^a, Andréia Vieira Assaf^a,
Raiane Cardoso Chamon^b,
Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa^a

^a Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil;

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: A cavidade bucal possui um microbiota que, quando em simbiose com o hospedeiro, atua como uma proteção natural contra a colonização de microrganismos patogênicos. Entretanto, esta pode ser alterada por fatores externos, como higiene bucal, fluxo salivar e antibioterapia. No momento da admissão na UTI, alguns indivíduos podem já estar colonizados por microrganismos que não são comuns à cavidade oral, como *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter Baumannii*, por vezes, Multidroga-Resistente (MDR), o que pode aumentar a morbidade e mortalidade de indivíduos sob terapia intensiva. O objetivo do presente estudo foi pesquisar a presença bactérias multidrogas-resistentes relacionadas com infecções respiratórias, como *S. aureus*, *P. aeruginosa*, *K. pneumoniae* e *A. Baumannii*, no biofilme oral em indivíduos, no

momento da admissão na UTI e determinar o perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos.

Métodos: Amostras de biofilme oral de 88 participantes foram coletadas com auxílio de swab no dia de sua internação na UTI de um hospital de Nova Friburgo-RJ. Bactérias foram isoladas e identificadas por espectrometria de massas por MALDI-TOF, seguido do teste de sensibilidade aos antimicrobianos.

Resultados: Foram coletadas amostras de 48 (57,8%) pacientes do sexo masculino e 35 do sexo feminino (42,2%) com Média (M) de idade = 64,486 (+15,60); índice de cárie CPOD, M = 25,725 (DP=9,24); número de dentes M = 10,925 (DP=12,37). Foram isoladas 15 (44,11%), cepas Multidrogas Resistentes (MDR) de um total de 34 cepas, distribuídas da seguinte forma: *K. pneumoniae* (2 cepas MDR); *A. baumannii* (6 cepas MDR); *S. aureus* (7 cepas MDR).

Conclusões: Foi observada a presença bactérias MDR no biofilme oral de pacientes anteriormente à internação no UTI. Não foram identificadas correlações entre o perfil de suscetibilidade e condições bucais (biofilme bucal e infecções prévias) e gerais (idade, sexo, presença de infecção, comorbidades, uso de antibiótico, motivo da internação).

Palavras-chave: Bactéria multidrogas-resistente, Biofilme, Oral, UTI

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103392>

LETALIDADE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) ASSOCIADAS A GERMES COM RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA (RA) EM HOSPITAL GERAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO - SP (HMP) NO PERÍODO DE 2020 A 2022

Francini Guerra Correa^{*}, Juliana Viana Antero,
Filomena Maria Colpas, Leopoldo Tosi Trevelin,
Jessica Santos Pereira,
Marcilia Rodrigues de Menezes Souza,
Fernanda Rodrigues Reis, Cristiane Barbosa,
Claudio Roberto Gonzalez

Hospital Municipal de Parelheiros, São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: A presença de RA traz como consequências o aumento da morbi-mortalidade, da permanência hospitalar, utilização de drogas alternativas e encarecimento da assistência. Trata-se de um problema de saúde pública exacerbado no período da pandemia de COVID-19. Segundo o “Centers for Disease Control and Prevention – CDC-USA, mais de 2,8 milhões de infecções por RA ocorrem nos EUA e mais de 35 mil pessoas morrem/ano como resultado disso. Na União Europeia, a RA é responsável por cerca de 33 mil mortes/ano e estima-se que custe 1,5 bilhão de euros anuais em gastos com saúde e em perdas de produtividade. Avaliamos a correlação entre óbitos e RA em pacientes com IRAS do HMP, no período de 2020 a 2022.

Métodos: Estudo observacional da taxa de letalidade em pacientes com IRAS (critério ANVISA/COVISA) causadas por RA em pacientes internados no HMP no período de 2020 a 2022, através da análise retrospectiva das informações em banco de dados do Serviço de Controle de IRAS. Considerados